

DANÇA FOLCLÓRICA NA ESCOLA: CULTURA, IDENTIDADE, PERTENCIMENTO E INCLUSÃO

Rita F. Alves

Professor I da Rede Municipal de Ensino – E.M. Pará
Integrante da Companhia Folclórica do
Rio-UFRJ

Introdução

Ficaram preservadas nas paredes das grutas pré-históricas imagens que mostravam primitivos homens representando sua relação com a natureza e seus mistérios através de movimentos corporais coletivos. Esse parece ser o primeiro capítulo da história da dança.

Sendo coletiva, a dança integra o homem com o meio e consigo mesmo com caráter de magia e encantamento. Bourcier (1987) refere-se às danças pré-históricas como ato sagrado, destacando que na gruta de “Pech-Merle, as mulheres vinham dançar para obter maior fecundidade”. (p.1)

Ao traduzir a escrita de povos já desaparecidos, a arqueologia indica a dança como parte integrante de cerimônias religiosas.

Abandonando o nomadismo e dominando a agricultura e as técnicas de produção, passou a compreender o tempo futuro, fazendo projetos, entrando no mundo da abstração. À medida que descobriram a sua identidade, e a noção de tempo presente, passado e futuro, os grupos passaram a personalizar seus ritos religiosos com danças próprias, organizando-as em categorias, com funções especializadas, com signos e significados específicos que fazem destes na atualidade um marco de resistência.

No Brasil, as danças, principalmente as folclóricas, além do caráter religioso, expressam também em seus movimentos, elementos simbólicos das memórias étnicas e culturais de suas raízes históricas, que se transformaram, adequando-se ao momento vivido no tempo e no espaço.

Este repertório popular que é transmitido através da oralidade por gerações, traz nos gestos expressados por seus corpos, movimentos e valores acumulados pela sabedoria popular tradicional, que mantém viva esta memória cultural repleta de conhecimentos que revelam a identidade brasileira e o seu universo simbólico.

A proposta do Núcleo Curricular Básico, da Secretaria Municipal de Educação (1997, p.123), reafirma este conceito quando define cultura como:

o modo pelo qual as pessoas criam e recriam os seus símbolos, vivem e aprendem com o seu grupo social e se relacionam com outros grupos e deste relacionamento com o seu e outros grupos sociais constroem e reconstroem o sentido do tempo, do espaço, da ética, da estética e da sua identidade. Onde os seus costumes, crenças e elementos místicos são forma de pensar sentir e viver sua cultura, e através desta lente o homem

passa a entender e respeitar os valores culturais produzidos não só por ele, mas os de toda a humanidade.

Para Piaget, neste contexto, a família e a escola são peças fundamentais para a formação do indivíduo e são responsáveis em propiciar conteúdos e experiências, pois, desde o seu nascimento o ser humano encontra-se inserido em um meio social, que lhes fornece signos e valores que o influenciam, e atuando sobre ele, o transforma, permitindo ao indivíduo atingir a capacidade de conhecer e interagir com o seu meio social.

Por outro lado, para Paulo Freire, a educação não deve ser feita por imposição ou doação, mas sim como retorno dos conteúdos coletados na própria sociedade, que organizados e sistematizados serão devolvidos aos indivíduos em busca da construção de um cidadão mais crítico frente ao mundo, consciente de sua capacidade como agente transformador desta sociedade. O homem, sendo um ser em constante lapidação busca, através da Educação, a realização de sua plenitude em constante transformação.

A escola, enquanto lugar de formação deve abrir seus espaços a uma grade curricular que valorize os conhecimentos das manifestações populares locais e regionais dos diversos grupos sociais, buscando aproximar os alunos da infinidade de representações culturais que nos remetem às origens históricas e étnicas do patrimônio cultural brasileiro. Desta forma estará desempenhando um papel diferenciado e transformador, em busca da valorização da diversidade, unindo os saberes populares à educação.



Podemos observar na história cultural brasileira, traços que nos remetem a memórias de um passado que continuam vivas no presente. A identidade cultural brasileira possui símbolos que são reflexos do compartilhamento conjunto das relações sociais e da

comunhão de valores herdados por membros da sociedade que se mantém guardadas no patrimônio histórico cultural.

Temos na história da nossa colonização, uma mistura étnica e cultural de várias matrizes formadoras fazendo do Brasil uma sociedade multiétnica, que trás em sua cultura uma rica bagagem para ser estudada.

Para Ribeiro (1995, p.20) “a sociedade e a cultura brasileiras são conformadas como variantes da versão lusitana da tradição civilizatória europeia ocidental, diferenciadas por coloridos herdados dos índios americanos e dos negros africanos”.

Estas heranças multiétnicas trazem para o brasileiro um colorido biológico característico muito especial que marca a nossa identidade. E as três raças formadoras da nossa cultura:

Indígenas, africanos e portugueses, três grandes raças bailadoras, são responsáveis pela imensidade de danças brasileiras, [...] A influência europeia plasmou a multiplicidade criadora dos bailados nativos, técnicas dos brancos e essência inspiradora local. Todos os povos dançaram e dançam e será milagre absoluto um baile inteiramente novo, original, sem cores e elementos recebidos por aculturação. (Cascudo, 1988, p.279).

A dança é uma manifestação milenar, sendo sagrada ou profana é a forma mais antiga de expressar esperança, agradecimento, força, vitalidade, sensualidade, leveza e espiritualidade. No Brasil, a dança, principalmente a folclórica, aparece ligada a várias manifestações de cunho religioso, seja do Divino Espírito Santo, Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Cruz, São Gonçalo dentre outras. Nestas comemorações, dançam-se Congadas, Moçambiques, Cururus, Cirandas, Reisados, Jongsos, entre outras.

Segundo Barreto (2007), ao valorizarmos os brincantes das manifestações da cultura popular garantimos a sobrevivência dos traços que o tempo deixou guardado na memória do povo.

Nestes guardados, velhos significados ganham novas formas e sentidos, recriando expressões reagindo a novas situações. Este é o caso da cultura africana, que em terras brasileira teve que incorporar novos significados, como forma de resistência para continuar existindo.

Milhões de africanos escravizados trouxeram uma bagagem rica em valores, símbolos e crenças, ou seja, tradições, que apesar das barbaridades sofridas, o tempo não apagou. Estas resistiram pela força da ancestralidade expressada pelos gestos, cânticos e mitos que resistiram à opressão e se transformaram em resistência, ou seja, em dança.

As danças afro-brasileiras, em sua maioria, reúnem homens, mulheres e crianças, seja em forma de círculos, em filas ou batendo palmas em volta dos bailarinos. No Brasil como na África, grande parte dos festejos e acontecimentos é comemorada com dança, sejam eles voltados para o nascimento, morte, plantio ou colheita.

O Decreto-lei 10639 de 2003 torna obrigatório o ensino da história da cultura afro-brasileira na escola, ou seja, a transmissão dos valores culturais deixados pelos nossos antepassados que vão além do processo de escravidão. Estes negros que sofreram no cativeiro, para erguer nosso país, foram responsáveis por grande parte da bagagem cultural existente na memória do nosso povo.

O conhecimento e o ensino desta história faz com que educadores, jovens e crianças possam reconhecer o valor do negro no processo de construção da nossa sociedade e as marcas deixadas na identidade cultural brasileira. Este contexto pode ainda gerar autoestima em nossos educandos já que uma grande parte da população brasileira pode ser considerada negra ou mestiça.

Acredito na importância deste saber para a educação dos nossos meninos e meninas, pois através da pesquisa deste tema que é bastante variado, poderemos debater os preconceitos existentes acerca deste conhecimento e aprenderemos a valorizar e respeitar as expressões da cultura afro-brasileiras que estão inseridas nas danças folclóricas.

Objetivos gerais

Utilizar as danças folclóricas nas aulas de Educação Física, levando para a escola o conhecimento das manifestações populares da cultura tradicional brasileiras promovendo o acesso, através dos movimentos e ritmos, à diversidade e particularidades regionais, buscando valorizar e respeitar os gestos simbólicos guardados na memória coletiva dos grupos folclóricos.

Objetivos específicos

- Pesquisar a história cultural das manifestações folclóricas;
- Aprofundar o tema, buscando adaptá-lo ao projeto político pedagógico da unidade escolar;
- Adaptar o tema escolhido ao conteúdo programático de acordo com a série trabalhada;
- Propor uma interdisciplinaridade com as outras disciplinas, como: geografia, história, português, matemática, artes plásticas, artes cênicas e música;
- Trabalhar a corporeidade das danças folclóricas, dando ênfase as particularidades regionais;
- Utilizar a dança folclórica brasileira como forma de trabalhar história da África e as influências desta na formação cultural brasileira;
- Pesquisar a história das comunidades indígenas, dando ênfase a sua particularidade corporal.

Justificativa

A igreja diz: o corpo é uma culpa.
A ciência diz: o corpo é uma máquina.
A publicidade diz: o corpo é um negócio.
O corpo diz: eu sou uma festa.
(Multieducação apud Eduardo Galeano)

Neste contexto de “festa”, muitas vezes na escola o momento mais aguardado pelos nossos alunos são as aulas de Educação Física, pois nestas pode-se extravasar as tensões e pressões do dia a dia de maneira lúdica.

Cabe ao professor, educador, avaliar a forma como irá inserir esta ludicidade, planejando conteúdos que contribuam para a tomada de consciência dos alunos não só através de movimentos corporais, mas também o de fazer uma análise crítica do seu papel como agente transformador da sociedade.

Temos percebido que o esporte, a dança e as artes de uma maneira geral, são caminhos muito importantes para esta transformação, pois trabalham regras e valores sociais e culturais que representam e simbolizam os papéis vividos no cotidiano.

Quando Galeano diz “que o corpo é uma festa”, ele retrata as várias possibilidades de interação deste corpo na vida social. Este que pensa, age, sente expressa e simboliza os seus valores de muitas formas na vida social.

Desta maneira, pensamos na importância da dança folclórica nas aulas de educação física, por abrir um leque de possibilidades de se trabalhar esta festa corporal.

O folclore brasileiro retrata, em suas manifestações, a história de uma memória coletiva, que por gerações vem se mantendo viva através da oralidade. Estas são festas que simbolizam o respeito às tradições e o processo de resistência às opressões sofridas no passado por grupos menos favorecidos.

Este saber traz nos seus gestos a história de uma sociedade multiétnica, que através da miscigenação e aculturação, se adaptou às diferenças e conseguiu sobreviver.

Em 2003, a Lei 10.639 altera a 9.394 de 1996 e ...“estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira”.

O conteúdo programático deste artigo no § 1º “inclui o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil”.

Neste contexto, a valorização por nós educadores deve se estender também à cultura indígena, que faz parte do patrimônio cultural brasileiro e que vive ameaçada de extinção pela histórica carência de políticas públicas que realmente resguardem e protejam os territórios indígenas diante de questões fundiárias e do agronegócio.

Podemos ainda citar os grupos de imigrantes que ingressaram no Brasil principalmente os europeus, árabes e asiáticos que contribuíram para a nossa formação cultural.

Segundo Ribeiro (1995, p. 21):

(...) historicamente diversos modos rústicos de ser dos brasileiros, que permitem distingui-los, hoje, como sertanejos do nordeste, caboclos da Amazônia, crioulos do litoral, caipiras do sudeste e centro do país, gaúchos das campanhas sulinas, além de ítalo-brasileiros, teuto-brasileiros, nipo-brasileiros etc. Todos eles muito mais marcados pelo que tem de comuns como brasileiros, do que pelas diferenças devidas a adaptações regionais ou funcionais, ou de miscigenação e aculturação que emprestam fisionomia própria a uma ou outra parcela da população.

Acredito que, ao valorizarmos o conteúdo histórico e cultural das danças folclóricas brasileiras que estão guardados na memória coletiva por gerações, estaremos contribuindo para a formação de um indivíduo crítico e atuante na sociedade, com força e capaz de lutar pela construção de uma sociedade mais digna e justa.

Nós profissionais de educação temos que, em nossas práticas pedagógicas, criar dinâmicas que propiciem esta transformação, nos libertando dos modelos engessados de educação, repensando constantemente as nossas ações educativas em busca da renovação.

Metodologia

A metodologia utilizada será a de programar e selecionar atividades que estimulem a iniciativa para o estudo das manifestações populares brasileiras, que favoreçam a uma pesquisa corporal, rítmica, poética e histórica, buscando a interdisciplinaridade; e, ao mesmo tempo a realização e intensificação do diálogo aluno-professor e comunidade escolar, valorizando os seus interesses e contribuições.

Serão métodos que irão ressaltar a importância do saber artístico tradicional da cultura popular brasileira, acumulado historicamente.

Os temas escolhidos para serem estudados e desenvolvidos durante o ano letivo devem fazer parte do projeto político pedagógico e projeto anual da escola; devem conter também pesquisa histórica das manifestações culturais: origem e influências étnicas; a relação interdisciplinar dos conteúdos visando um planejamento conjunto; projeções de DVDS com imagens sobre a manifestação proposta; textos, poesias e imagens para possíveis produções coreográficas; pesquisa e estudo dos movimentos corporais; e montagem coreográfica contendo elementos das manifestações pesquisadas.

Nesse sentido, Ana Mae Barbosa sugere para os trabalhos educacionais em arte-educação a Metodologia Triangular dividida em apreciação, contextualização e produção. Neste contexto, são três etapas a serem desenvolvidas com os alunos, onde o educador procura inicialmente selecionar atividades que estimulem o interesse pelo objeto pesquisado para dar início ao processo que se desenrola através da pesquisa até o momento da produção final.

Considerações finais

O educador, em suas propostas pedagógicas, deve aproximar os estudantes da infinidade de representações culturais que nos remetem às origens históricas e étnicas do patrimônio cultural brasileiro, uma infinidade de representações culturais que retratam a história do povo, que resistiu ao tempo e ainda hoje se mantém viva na memória coletiva.

Para Brandão (2007), a cultura:

está na criação da sociedade e das diferentes formas de vidas sociais. Ela habita as diversas tramas e teias de símbolos, de saberes, de sentidos, de significados, de sentimentos, e de sociabilidades (...), com que nós criamos, preservamos e transformamos nossas maneiras de viver e de

sobreviver, de conviver e de atribuir identidades a quem somos, e significados a como vivemos e aos mundos em que convivemos e que criamos e recriamos para viver. E fazemos isto inventando e partilhando palavras, saberes, idéias, visões de mundo, sistemas de crenças, religiões, filosofia, artes, teorias e práticas pedagógicas. (BRANDÃO, 2007).

Devemos aprender na nossa formação escolar a valorizar o saber cultural e artístico do nosso povo que reúne vários jeitos, saberes e modos de fazer. Esta mistura de povos milenares existente no Brasil cria formas de comunicação, arte e cultura gerando conhecimento.

Ao longo dos meus dezessete anos como professora de Educação Física da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, procuro incluir este conteúdo em minhas aulas por acreditar que os nossos meninos e meninas precisam conhecer a riqueza e a beleza das nossas manifestações culturais. Seja através das brincadeiras e jogos populares, ou através das danças folclóricas. Nunca segui o mesmo planejamento, pois cada grupo reage de maneira diferente.

Acredito que o ponto fundamental e facilitador do trabalho é a pesquisa e o diálogo, com os alunos e a comunidade escolar. O apoio da direção é fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho. Desde quando ingressei como professora na Escola Municipal Pará consegui desenvolver vários trabalhos com danças folclóricas, com temas ligados aos projetos anuais da escola: A dança dos Orixás ligadas aos elementos da natureza; Dançando o Nordeste; O Negro é Lindo; A Pará dançando o Pará; Brasil 500 Anos; Um olhar sobre o Rio; O ciclo Junino e as Festas populares; A Dança do Coco; Mistura de ritmos Africanos e Do Futebol ao Samba, todas produções como resultado de um estudo e pesquisa com os alunos.

No Brasil temos muitos Jongs, cocos, Reisados, Pastoris, Bois de todos os tipos, Carimbos, Siriás, Lundus, cirandas, Maracatus entre tantas outras em uma lista enorme. O que gostaria de deixar como mensagem é que é possível fazer é só querer e insistir sempre.

Referências

BERKENBROCK, Volney J. *A experiência dos Orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no Candomblé*, Editora Vozes, RJ 1997.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Cultura. Culturas, Culturas Populares e Educação*.

_____. *Viver de Criar Cultura, Cultura Popular, Arte e Educação*. Salto Para o Futuro <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145140LinguagensACP.pdf>. 2005. Visitado em 15 de janeiro de 2012

_____. *Cultura Popular e Educação*. Salto Para o Futuro, in <http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/publicacaoeletronica.asp?ano=2007>. Visitado em 10 de janeiro de 2012.

BRASILEIRO, Geremias. *Congado: um fluxo contínuo de revitalização cultural*, Aline Editora, MG, 2009.

_____. *Cultura Afro-brasileira na escola: o congado em sala de aula*, Aline Editora, MG, 2009.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*, Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CASCUDO, Luis da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*, Editora da Universidade de São Paulo, SP, 1988.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Editora da Universidade do Sagrado Coração, SP, 1999.

GALEANO, Eduardo. *O Livro dos Abraços*. São Paulo: Editora LPM, 1994.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. DP&A Editora, 2006.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. Companhia das Letras, SP, 1995.

NÓBREGA, Antonio. *Olodumaré. Madeira que Cupim não Rói*. Ritmo da Amazônia Industrial e Comércio Fonográfico Ltda, 1997.

SOUSA, Rainer <http://www.mundoeducacao.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>, 2011